



Exma. Senhora
Dra. Inês Diogo
Vogal do Conselho Diretivo
Agência Portuguesa do Ambiente
Rua da Murgueira, 9/9ª - Zambujal
Apartado 7585
2681 - 865 Amadora

Registada c/ AR

Assunto Resposta ao V./ ofício n.º S060205-201611-DRES.DRS

Ofício n.º 0182/GE/2016

Lisboa, 30 de Dezembro de 2016

Exmos. Srs.

Acusamos a receção do V./ ofício n.º S060205-201611-DRES.DRS, que mereceu a nossa melhor atenção.

A empreitada de construção do parque de estacionamento e arranjo do espaço público no Campo das Cebolas decorre de forma faseada, estando a ser acompanhada por técnicos que efetuam a supervisão da implementação do PPGRCD.

A primeira fase correspondeu ao desvio de todas as infraestruturas afetadas pela construção do parque e ainda à escavação de toda a área até uma profundidade de 1,70m. A segunda, atualmente em curso, destina-se à construção do parque de estacionamento bem como ao arranjo de todo o espaço público envolvente.

No que concerne aos dados solicitados por V. Exas temos a informar do seguinte:

- Primeira fase - desvio dos serviços afetados e escavação do pleno

Esta fase foi iniciada no dia 26 de janeiro de 2016 e ficou concluída no final do mês de Julho de 2016.

No local existiam alguns depósitos antigos enterrados e os solos que com eles estiveram em contacto, bem como nas suas zonas envolventes, e ainda aqueles sobre os quais foram derramados óleos, lubrificantes, produtos químicos perigosos ou combustíveis, foram



diretamente enviados para um operador de gestão de resíduos perigosos, sem efetuar análises de caracterização físico-química sobre a sua composição.

Estes resíduos foram codificados como 17 05 03 * - Solos e rochas contendo substâncias perigosas, tendo sido enviados para o operador de gestão "Renascimento, Lda." para a operação de valorização R12. O volume total de solos enviados com esta classificação perfaz as 36,04 toneladas.

Relativamente à composição físico-química dos "solos e rochas" considerados como resíduos, foram feitas pelo empreiteiro (*consórcio Luís Frazão/HCI/Ferreiras*) recolhas de amostras de solo e respetiva análise físico-química, na tentativa de obter a melhor categorização para definição do adequado destino final.

Os boletins analíticos laboratoriais relativos às análises efetuadas às amostras de solo recolhidas, na zona sobre a qual recaíam as maiores suspeitas de contaminação, encontram-se no Anexo I a este ofício. Foram recolhidas oito amostras de solo. Destas oito amostras quatro não se consideraram passíveis de serem entregues em aterro de inertes ou pedreira, pelo que, por cumprirem os limites definidos nas Tabelas n.º 4 e n.º 5 do Anexo IV do Decreto-Lei n.º 183/2009 de 10 de Agosto, os solos e rochas a que correspondiam estas amostras foram enviados para aterro de resíduos não perigosos, com o código "17 05 04 - Solos e Rochas" (operador de gestão "CME Águas", operação de valorização R10).

O volume total de solos e rochas enviados para aterro de resíduos não perigosos com esta classificação perfaz as 195,22 toneladas.

Os solos e rochas sobre os quais não foi considerada haver suspeita de contaminação foram encaminhados para recuperação de pedreiras. As guias existentes relativas a estes transportes encontram-se no Anexo II.

- Segunda fase – Construção do parque de estacionamento e arranjo do espaço público

Esta fase foi iniciada no dia 01 de agosto de 2016, prevendo-se a sua conclusão durante o segundo trimestre de 2017.

Os solos da presente fase da empreitada, a cargo do Empreiteiro ABB - Alexandre Barbosa Borges S.A, estão a ser classificados como inertes, não perigosos e uma pequena parcela de perigosos, de acordo com o relatório de "Caracterização da Perigosidade e Admissibilidade a aterro solos a escavar", de acordo com o Anexo III. Dado que, em parte da zona de



escavação, existem diversas estruturas enterradas (muros, cais e fundações de edifícios antigos), os resíduos serão classificados como mistura de RCD (LER 17 09 04).

No que concerne ao destino dos solos os que sejam classificados como inertes estão a ser encaminhados para a "Pedreira Courela do Carmo", sita em Corroios, Seixal, para recuperação paisagística. A mistura de RCD's, incluindo solos não perigosos, serão encaminhados para uma operação de gestão R5, na *cimenteira de Alhandra*.

No que diz respeito aos solos classificados como perigosos, estes serão encaminhados para o *CIRVER SISAV na Chamusca*, com os códigos de operação R03/D01 ou D09, ainda a definir com o CIRVER.

A escavação de solos, na presente fase da empreitada, encontra-se muito condicionada pelos trabalhos de arqueologia, que decorrem maioritariamente com recursos a meios manuais. Deste modo, e quanto às quantidades já escavadas e ainda a escavar, estimamos as seguintes quantidades:

- a) Solos inertes já escavados – 13.000 ton
- b) Solos inertes a escavar/reutilizar - 500 a 600 ton
- c) Mistura de RCD (incluindo solos) - 450 a 500 ton
- d) Solos Perigosos a escavar - 50 a 60 ton

Relativamente às quantidades de solos que ainda faltam escavar, parte será para reutilizar em aterro no âmbito da obra, estimando-se que seja realizado durante os próximos dois meses. No Anexo IV, encontram-se as guias dos transportes já efetuados.

Subscrevemo-nos com os mais cordiais cumprimentos,

A Administração



Anexo: 4 anexos em suporte digital (DVD)